**laparoscopia no tratamento de síndrome do ovário remanescente em CADELAS**

**Flávio Augusto Torres1\*, Liniquely Damasio Fernandes1, Ana Cláudia de Morais Silva2 e Guilherme Guerra Alves3.**

*1Graduando em Medicina Veterinária – Centro Universitário Una Bom Despacho – Bom Despacho/MG – Brasil – \*Contato: flaviotorresns2014@gmail.com*

*2Médica Veterinária autônoma – CRMV/17.160*

 *3Professor de Medicina Veterinária – Centro Universitário Una Bom Despacho – Bom Despacho/MG – Brasil*

**INTRODUÇÃO**

A Síndrome do Ovário Remanescente (SOR) é uma condição iatrogênica onde há presença de tecido ovariano operante dentro da cavidade abdominal de animais que foram submetidos a uma castração eletiva4**.** O tecido ovariano remanescente leva à produção de hormônios e consequentemente prejuízos à saúde do animal2. Os métodos convencionais usados para a correção da síndrome incluem, na maioria das vezes, um longo período de recuperação por caracterizar uma abordagem invasiva quando comparada as técnicas de videocirurgia5. As primeiras intervenções laparoscópicas não experimentais para ovariohisterectomias em cadelas descritas na literatura veterinária ocorreram em 1985, e se mostraram seguras e eficazes, tanto no diagnóstico como no tratamento de diversas afecções. Os seus benefícios eram parecidos com o uso na medicina humana, onde a videocirurgia já era uma prática de relevância há alguns anos.O método videocirúrgico é relativamente recente na Medicina Veterinária, porém já existem diversas modalidades que estão sendo estudadas atualmente na clínica de cães e gatos3.

O estudo tem o objetivo de demonstrar o uso da laparoscopia como um meio viável para tratamento da SOR de forma menos invasiva.

**MATERIAL E MÉTODOS**

Revisão de literatura feitas por pesquisas nas plataformas: Google Scholar, Pub Med, e Scielo, tendo como padrão publicações atuais e de relevância para a Medicina Veterinária.

**REVISÃO DE LITERATURA**

Na SOR, o tecido residual ovariano leva à expressão do estro e proestro, devido à produção de hormônios como estrógeno e progesterona. Pode-se observar alterações comportamentais, secreções vaginais e edema de vulva, além de predispor a diversas patologias do sistema reprodutor de gatas e cadelas. O diagnóstico é feito através do histórico, sinais clínicos, citologia vaginal, dosagens hormonais, vaginoscopia, ultrassonografia e laparotomia exploratória2,5. O tratamento baseia-se na exérese do tecido ovariano remanescente, sendo mais frequentemente utilizada a técnica de laparotomia mediana (cirurgia aberta)gerando uma grande incisão e intensa manipulação de órgãos para a exploração completa do pedículo ovariano5.

A videocirurgia é uma modalidade cirúrgica feita através de pequenas incisões para introdução de microcâmaras, instrumentais e equipamentos específicos, trazendo benefícios em relação a cirurgia convencional como menos trauma ao procedimento, menos dor e tempo de recuperação, o que também ajuda a prevenir possíveis infecções pós cirúrgicas. Dentre os procedimentos realizados por videocirurgia incluem laparoscopia, toracoscopia, artroscopia dentre outros. A laparoscopia inicialmente era usada para diagnóstico garantindo visualização dos órgãos abdominais, e hoje pode ser usada em diversos procedimentos incluindo a exérese de ovário remanescente3.

Na laparoscopia, para ter acesso a cavidade abdominal, geralmente os equipamentos são inseridos pela pele através de portais, sendo que a quantidade pode variar dependendo da técnica abordada. Atualmente, com o avanço da cirurgia veterinária também é possível realizar um acesso por portal único *Laparoendoscopic Single-Site Surgery* (LESS) onde o laparoscópio, e instrumentais são inseridos em um único portal3,5. Outro método é a cirurgia endoscópica transluminal por orifícios naturais *(Natural Orifice Trasnlumenal Endoscopic Surgery* - NOTES) que visa não realizar incisões de pele, pois usa os orifícios naturais como a vagina, vesícula urinária, estômago ou outros. Na laparoscopia, o pneumoperitônio gerado usando dióxido de carbono (CO2) é utilizado para se gerar espaço, a camada de gás

separa os órgãos da parede abdominal o que possibilita melhor visualização, movimentação dos instrumentais laparoscópicos, e menos risco de lesões iatrogênicas3.

Em estudo feito por Van Ninwegwn, et al (2018), a abordagem laparoscópica foi muito eficiente para exploração abdominal e a detecção de ovários remanescentes ou tecidos suspeitos. O detalhamento das imagens permite melhor visualização do tecido em questão, sendo vantajoso para SOR em relação a cirurgia convencional5 .

Complicações da laparoscopia estão relacionadas ao aumento da frequência cardíaca e da pressão arterial, bem como maior resistência vascular, diminuição da função respiratória, aumento do CO2 plasmático, o que consequentemente pode causar acidose. Também é possível incluir hemorragias, seroma, e lesões iatrogênicas em órgãos na criação dos portais. Devido às complicações apresentadas, devem ser evitadas em pacientes com debilidade cardiorespiratória, peritonite séptica, coagulopatias e choque. Apesar disso, estudos vem sendo realizados afim de possibilitar uso de instrumentais para elevar a parede abdominal evitando o uso de pneumoperitônio na laparoscopia3.

A laparoscopia demonstra ser vantajosa na recuperação de pequenos animais em comparação com a cirurgia convencional. Entretanto apresenta desvantagens como o alto custo dos equipamentos, complexidade e tempo para aperfeiçoamento do cirurgião veterinário bem como e necessidade de simuladores para treinamento. Esses fatores dificultam a implantação dessa modalidade cirúrgica na rotina veterinária1.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O uso a laparoscopia demonstra ser eficiente para exploração da cavidade abdominal à procura de resquícios de tecido ovariano para tratamento de SOR. Porém, a execução do procedimento exige tempo e técnica para se alcançar uma taxa de satisfação maior quando comparada a cirurgia convencional. Além disso, é um procedimento oneroso, não sendo usual na maioria das clínicas e hospitais veterinários.

Entretanto, estudos apontam a videocirurgia como realidade na Medicina Veterinária, por se tratar de uma técnica minimamente invasiva exigindo um menor tempo de recuperação pelo paciente, e evitando complicações no pós-operatório.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

****